

Problemáticas que envolvem o ensino de língua portuguesa na 5ª série do ensino fundamental.

FORTES, Ana Luzia Dantas
anluziadf@hotmail.com

LIMA, Márcio Cardoso (Orientador)
mcardosolima@uol.com.br

Pós-graduado em didática do ensino superior, profº do curso de letras-português da Universidade Tiradentes.

“O aluno precisa reconstruir e não engolir, copiar, reproduzir. Ele tem que ser o dono do conhecimento, refazer esse conhecimento e saber se confrontar com esse conhecimento...” Pedro Demo

RESUMO

O estudo deste artigo, que foi uma pesquisa do tipo estudo de caso, tem como objetivo mostrar as problemáticas do ensino de língua materna tendo por base a 5ª série do ensino fundamental do colégio da rede privada Dom José Thomaz e da escola pública municipal José Antônio da Costa Melo. Foi utilizando todo um aparato teórico qualificado e especializado no tema abordado, com o objetivo de analisar a necessidade de uma revisão urgente no sistema de ensino da língua portuguesa que estar em vigor. Com isso percebe-se que a escola hoje, tanto no âmbito privado quanto no público, está falhando no seu papel de orientar e educar crianças e jovens para a vida. A educação não só prepara o homem para ser inserido na organização social vigente, mas também para repensá-la. As falhas na família, na escola - não cumprindo com a função de orientadora - e na sociedade sempre cobrando uma postura social da qual o indivíduo não a reconhece empurra crianças e adolescentes para a marginalidade. O conhecimento técnico sem uma estrutura de conhecimento e valor é priorizado, esquecendo todo um conhecimento prévio percorrido pelo sujeito.

Palavras-chave: Gramática normativa, melhor qualidade educacional, língua portuguesa.

Problemáticas que envolvem o ensino de língua portuguesa na 5ª série do ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como enfoque redimensionar o ensino da gramática normativa na 5ª série do ensino fundamental. O que se deseja é incluir uma série de outras atividades com a língua, como textos, enunciados, intencionalidade lingüística. É tomar o estudo da língua não como um sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas como processo dinâmico de interação, isto é, como um meio de realizar ações, de agir e atuar sobre o outro.

A proposta é utilizar três aspectos tanto obras de aspectos que pertencem à gramática normativa, a gramática de uso e a reflexiva. O primeiro aspecto é a normatização a partir do parâmetro da variação padrão, e descritivo, descrição de classes e categorias, a de uso se amplia à gramática internalizada do falante já a reflexiva explora aspectos ligados à semântica e ao discurso. Essa alteração na prioridade dada ao conteúdo, inclusão de novos conceitos dá, uma dimensão mais ampla do objeto lingüístico, em lugar de frases e palavras a utilização de textos e o discurso, isso envolve não somente a mudança na postura do professor e do aluno em relação ao ensino de língua materna, mas da sociedade como um todo.

1 Qual o sentido prático da escola?

A escola tem como proposta desenvolver o conhecimento do educando e o sentimento de confiança em suas capacidades para agir com perseverança na busca de valores e exercício da cidadania. Seu papel é de transforma e orientar para que aquela criança ou jovem que esteja sobre sua responsabilidade possa se adequar bem à sociedade em que vive, nunca as margens dela e a partir da cognição que se pode fazer um processo de inclusão. Pode-se então observa, tendo como base o regimento do colégio Dom José Thomaz e o

estatuto da escola municipal “José da Costa Melo”, em relação ao ensino-aprendizagem, considerações sobre os direitos e deveres da escola, do aluno e do professor. Com a finalidade de mostrar como essas escolas estão lidando com a qualidade do ensino, que certamente envolve o ensino de língua materna.

1.1- Direitos e deveres da escola

- direitos das escolas previstas na legislação vigentes.
 - A verificação do rendimento escolar, realizada de forma contínua e diagnosticada, tem por princípio a garantia do desenvolvimento do aluno e a sua promoção escolar integral.
 - A avaliação do aproveitamento do processo ensino - aprendizagem.
 - Os resultados da verificação do rendimento escolar do aluno serão expressos em notas que variarão de 0 a 10.
 - Será considerado aprovado o aluno que obtiver no mínimo 75% de frequência do total de carga horária do módulo/etapa e alcance por componentes curriculares e alcance:
 - Média igual ou superior a 5,0 (cinco).
 - Média inferior a 5,0 (cinco) e após estudos de recuperação obtenha média final igual ou superior a 5,0 (cinco), depois de extraída média aritmética entre a média anual e a nota da recuperação.
 - A transgressão disciplinar acarretará aos alunos as seguintes penalidades, a serem aplicadas pela diretoria da escola, ouvida a coordenadora técnica:
 - admoestação verbal;
 - repreensão escrita;
 - suspensão de até 15 (quinze) dias.

- deveres dos professores previstos na legislação vigente
 - Transmitir os conhecimentos historicamente construídos e indispensáveis à vida na sociedade contemporânea;
 - Garantir o desenvolvimento integral do aluno quanto a valores, atitudes, comportamentos, habilidades e conhecimentos locais, regionais nacional e universais, utilizando processos que acompanhem o processo cultural, científico, tecnológico e social;
 - Assegurar ao aluno sua participação no processo educativo;
 - Preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania e qualificar para o trabalho.

1.2- Direitos e deveres do professor.

- direitos dos professores previstos na legislação vigente:
 - Utilizar-se dos recursos disponíveis no colégio para atingir objetivos educacionais e instrucionais;
 - Usar de liberdade na formulação de questões e de autoridade no conjunto de provas e exercícios, respeitada as diretrizes emanadas da Diretoria Pedagógica e Coordenadoria Técnica, em especial, o Projeto Pedagógico do Colégio.
 - Manifestar sua opinião ou voto nas questões deliberativas;
 - Patentear suas autoridades, dentro das normas traçadas pela Diretoria Pedagógica na organização e execução dos programas e planos de ensino;
 - Merecer respeito à sua opinião e prestígio no desempenho de sua missão.
- deveres dos professores previstos na legislação vigente:
 - Cumprir as determinações do Regimento e pautar sua atividade de ensino pelo Projeto Pedagógico da Escola.

- Proceder de forma que seu comportamento sirva de exemplo à conduta dos alunos.
- Agir com descrição na orientação do aluno, respeitando-lhe a personalidade, as limitações e as dedicações próprias de sua idade e condições sócio-culturais;
- Manter com os colegas, diretorias e demais funcionários da escola um clima de colaboração, indispensável à eficiência do processo educativo;
- Participar do processo de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação anual do Projeto Pedagógico e do Plano Anual da Escola.

1.3- **Diretos e deveres do aluno**

- direitos dos alunos previstos na legislação vigente:

- Ser respeitado por todo pessoal do colégio e pelos colegas;
- Ser considerado e valorizado em sua individualidade, sem comparação nem preferência;
- Ser respeitado em sua idéia religiosa;
- Ser orientado em suas dificuldades;
- Receber assistência educacional de acordo com suas necessidades e com as possibilidades do colégio.

- deveres dos professores previstos na legislação vigente:

- Comparecer assídua e pontualmente, às aulas;
- Tratar professores e funcionários com urbanidade e respeito;
- Justificar suas faltas às atividades escolares;
- Zelar pelas instituições escolares, pelos móveis e utensílios e colaborar com as Diretorias da escola na sua conservação e limpeza;
- Atender à convocação das Diretorias e dos professores.

1.4- Relação Escola-Família-Sociedade

Cada setor tem seu papel importante para o desenvolvimento de alguém em formação, porém intimamente ligados. A escola com a função de centro de compreensão e equilíbrio, o lar com o dever de dá a orientação básica para a vida, e a comunidade o coloca em situações com questionamentos entre o “certo” e o “errado”. A escola é crucial porque ensinando como aplicar a orientação básica do lar nos questionamentos do dia-a-dia. É fácil notar que os elos condutores para uma boa educação estão rompidos. Por se tratar de um processo gradual deve ser restituído por etapas. E somente uma boa proposta de reformulação educacionais e pequenas ações de reestruturação social atuantes podem mudar esse quadro de desajuste social.

Por isso se deve estar ciente dos caminhos para um bom aprendizado, considerando os estudos de especialista e estudiosos em ensino para poder definir, com base teórica, alternativa de metodologias com intuito da melhora do desempenho em sala de aula.

2- Os caminhos para um bom aprendizado da língua materna.

O melhor caminho do bom aprendizado é a importância do ensino da língua materna pra quem já faz uso dela. Pode-se, depois de várias considerações sobre o assunto, propor quatro considerações:

- A primeira é a competência comunicativa: que tem como objetivo desenvolver no usuário da língua a capacidade de empregá-la adequadamente na fala, na leitura e audição. Mas a comunicação só chega a um objetivo com a implicação da competência gramatical e competência textual.

- Competência gramatical: A gramatical aborda a capacidade de o usuário formular seqüências lógicas (orações / frases), sem a preocupação com a forma tradicional.

- Competência textual: É a capacitação que um aluno adquirir e interpretar bem um texto e também interagir com outros.

- A segunda expõe dois objetivos

- um é levar o aluno a dominar a língua culta e ensiná-lo as variedades do ensino da língua. Já que vive em sociedade exige entendimento.

- o outro objetivo é ensinar a variedade escrita da língua, da qual a importância da forma culta deve se adequar a cada situação.

- A terceira importância é levar o aluno ao conhecimento da instituição lingüística e da instituição social que pertence.

- A quarta é o raciocínio científico: Propõe ao aluno o pensar, contudo é uma tarefa para todas as áreas do conhecimento humano, ou seja, não fica restrito ao ensino de língua materna.

Existe também a relevância da forma em que a língua é concebida pelo educador e educando, Travaglia (1976) considera alguns pontos onde a linguagem como expressão de pensamento:

- ponto 1: As pessoas não se expressão bem por que não pensam, portanto a construção lógica depende de como é utilizados esse estímulo, com o uso da leitura de textos, e que momento cada recusa de ser aplicada.
- ponto dois: é a linguagem como instrumento de comunicação, é a relação entre significado/significante. Por haver comunicação, o indivíduo falante possui um processo de formação social e histórica na língua.
- ponto três: É a linguagem como instrumento de comunicação, é a relação entre significado/significante. Por haver comunicação, o indivíduo falante possui a língua, que sofre um processo de formação social e histórica na língua, e com ela as pessoas interagem da forma que deseje.

- ponto quatro: É a língua como forma ou processo de interação, o usuário da língua é sujeito ativo e passivo no contexto sócio-histórico e ideológico e, com isso, ocupa seu espaço como indivíduo.

2.1- Vygotsky e Piaget

O psicólogo Vygotsky defendia que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. Mas cada um dá um significado particular a essas vivências, o jeito de cada um aprender é individual .

Na visão do psicólogo, desenvolvimento e aprendizado andam de mãos dadas, já que só há desenvolvimento quando se aprende. Por isso ensinar o que o indivíduo já sabe é pouco desafiador, mas também ir além de pode aprender é ineficaz, ou seja, o melhor é partir do que ele domina para ampliar seu conhecimento.

Para Piaget, a criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar. O eixo central, portanto, é a interação organismo-meio e essa interação acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna e a adaptação ao meio, funções exercidas pelo organismo ao longo da vida.

A adaptação, definida por Piaget, como o próprio desenvolvimento da inteligência, ocorre através da assimilação e acomodação. Os esquemas de assimilação vão se modificando, configurando os estágios de desenvolvimento. Considera, ainda, que o processo de desenvolvimento está na aprendizagem social (aquisição de valores, linguagem, costumes e padrões culturais e sociais). A educação na visão Piagetiana tem com base esses pressupostos, a educação deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico

desde o período sensório-motor até o operatório abstrato. Desse modo, suas pesquisas recebem diversas interpretações que se concretizam em propostas didáticas também diversas.

Vygotsky e Piaget discordam quando o primeiro considerou o ser como indivíduo social, já o segundo afirma que a relação social é secundária a natureza biológica do ser.

2.2- Marcos Bagno e Paulo Freire

Marcos Bagno vem se tornando conhecido por sua luta contra a discriminação social por meio da linguagem. Para ele, o preconceito lingüístico precisa ser reconhecido, denunciado e combatido, porque é uma das formas mais sutis e perversas de exclusão social. Essa imposição marca a diferença entre a língua falada, que nem sempre segue o padrão imposto por lei, e o português-padrão, chamado também de norma 'cult'. Enquanto o português-padrão é aprendido nas escolas, e é aquele usado na linguagem escrita, o português-não-padrão é passado de uma geração para outra, oralmente.

Ele explica que o que existe na verdade, são variações do português. Em diferentes regiões do país o português é falado com sotaques e características muito próprias, mas a norma padrão, com uma ortografia oficial, definida pela Academia Brasileira de Letras, é uma só, para ser seguida em todo o país. O português-padrão e o português-não-padrão o maior preconceito apontado não são exatamente as diferenças lingüísticas que prevalecem, mas sim, as diferenças sociais, mostrando que esses preconceitos são comuns. Propõe o ensino através do uso da gramática internalizada e a partir dela mostra a forma adequada a ser usada em cada situação social.

Paulo Freire trabalha na linha da evolução de acordo com a situação sócio política de dada época, ou seja, uma pedagogia adequada ao período histórico. Freire afirmava que a elite somente preocupada com sua manutenção do poder aquisitivo sem se preocupar com a nação, como diz Anísio Teixeira “Estão longe de ser identificar como nação. São ante nação”.

Observando então a educação tomando um caráter, ao passar de décadas, de pouca importância.

Por não concordar com esse quadro Freire teve coragem de pôr em prática um autêntico trabalho de educação que identifica a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando o oprimido tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação. A partir dessa sua prática, criou o método, que o tornaria conhecido no mundo, fundado no princípio de que o processo educacional deve partir da realidade que cerca o educando. Não basta saber ler que "Eva viu a uva", diz ele. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Tanto Bagno quanto Freire defende um ensino voltado pra realidade social de cada indivíduo, respeitando o conceito de mundo de cada ser.

A partir dessas visões de ensino e aprendizado, obtidos de autores interessados no tema, contemporâneo entre se ou não, podemos apontar quais as dificuldades da língua portuguesa nas escolas, se baseando nas linhas de pensamentos que são afins em todos os teóricos estudados

3- Dificuldades da língua portuguesa nas escolas.

O ensino fundamental, que é direito obrigatório, não está sendo atingido em sua função. Lembrando a importância da escola pública gratuita como caminhos que trilham o futuro, pois, o sinônimo de viver é aprender, e deixar de aprender é como morrer lentamente.

Aprender é garantia de qualidade de vida, pois movimenta o corpo, a alma e o social. Também observa a diferenciação entre conhecimento da ordem da pesquisa, buscar novas idéias. Já a educação são idéias prontas, que são colocadas para o aprendiz e com isso ele adquirir mais conhecimentos. O que ocorre no Brasil é que reproduz os conhecimentos de outros países desenvolvidos empenhados na pesquisa, Demo (2002). A idéia de manter a

escola de pobre para pobre é o medo que o aluno comece a pensar. Esse já tem dentro de si o sentido de Poder, porém só o conhecimento pode aflara-lo, e assim ser formador de opinião.

Observa que o professor também nivela por baixo o aluno pobre de escola pública ao contrario nas escolas privadas. Isso ocorre, em alguns casos, pela falsa idéia da função do professor em relação à aplicação do ensino. O educador não tem que apenas dar aula, Demo (2002) afirma o professor como facilitador para que o aluno aprenda, não apenas jogar conteúdo sem a preocupação quem acompanhou o raciocínio ou não.

A escola está criando futuros apolíticos, uma pobreza política que é benéfica para uma elite egoísta, Vanilda Paiva (1986). Os educadores têm por obrigação questionar junto aos seus alunos tudo que ocorre a sua volta em termos urbanos, direitos e deveres.

3.1- Dificuldades de aprendizagem na 5ª série.

Um dos pontos mais relevantes das dificuldades está constituída na postura que os professores de 1º graus vêm adotando diante das ideologias veiculadas pela gramática normativa, principal recursos de ensino utilizados nas escolas públicos. A pesquisa foi desenvolvia, além de pesquisa bibliográfica, em um colégio da rede privada o outro da rede pública.

Foi constatado que tanto a gramática adotada como as professoras apresentam discursos impregnados de concepções ideológicas que difundem as visões parciais da realidade social e nas mudanças em relação ao ensino. Utilizando sempre os mesmos argumentos de falta de estrutura ou apoio das instituições de ensino.

3.1.1- No colégio Dom José Thomaz

Escola de ensino fundamental rede pública, localizada na rua Riachão. Possui uma biblioteca, sala de vídeo, uma quadra de esportes e laboratório de informáticas.

Não foram encontradas muitas dificuldades. A conclusão obtida depois da análise do levantamento feito completado foi que apesar de haver um trabalho com os alunos na leitura

com idas à biblioteca, a pedir já na relação do início do ano livros paradidáticos não foram satisfatórios os resultados com os alunos. Já que os alunos se mostraram desatentos e inquietos. O motivo, segundo os alunos, era a imposição das atividades, então elas não eram prazerosas.

A intenção dos recursos na educação é tornar a aula prazerosa e se isso não ocorre tem que ser repensada para que os objetivos sejam atingidos

3.1.2- Na escola municipal de ensino fundamental “Professor José Antônio da Costa Melo”.

Colégio de primeiro e segundo grau da rede privada localizada na rua Laranjeiras. Possui uma biblioteca, sala de vídeo, uma quadra de esportes.

Foram encontradas muitas dificuldades. A conclusão obtida depois da análise do levantamento feito completado foi que não há nenhum tipo de recurso, apesar de haver um trabalho com os alunos na leitura com idas à biblioteca organizada pela biblioteca, não existe uma interação entre professores e coordenação para delimitar quando e como todos os recursos disponíveis pela escola tenham que ser. Os alunos se mostraram desatentos e inquietos. Os alunos não reclamam da aula, para eles o importante é copiar para não ter mais nenhuma atividade.

3.2- Utilização de recursos nessas escolas.

Os recursos utilizados foram poucos. No caso da escola José da Costa Melo não foram observados nenhum recurso além dos tradicionais (quadro negro para expor as regras gramaticais, correção de exercícios com frases isoladas). Já no colégio Dom José Thomaz houve alguns além dos tradicionais (filmes para fazer comparações com o conteúdo ministrado, uma aula dedicada apenas à leitura na biblioteca).

4- Erros e acertos no ensino da língua materna: de quem é a responsabilidade?

Defende-se que o objetivo do ensino da gramática seja dominar a variedade padrão de uma

língua e torna os alunos hábeis leitores e autores pelo menos razoáveis, e se isso não é alcançando é um equívoco ensinar a gramática. A idéia mais bem defendida é que o português padrão tem de ser ensinado, porém é necessário criar subsídios para seu entendimento. Sírio (1996) argumenta que só o conhecimento técnico sem uma estruturação de conhecimento e valor não dar resultado.

Aborda sua oposição na aplicação de teorias novas, já que, se o resultado for negativo à vida dos alunos envolvidos também é afetada. Muitos defendem mudanças na abordagem no ensino na sala de aula, com postura menos conservadora e preconceituosa. Para isso afirmam, com unanimidade, a real modificação nas estruturas das escolas e educadores, mudando o entendimento de língua e ensinando a língua materna.

Não se pode dizer que a falta de uso da língua culta utilizada por muitos e ausência de gramática, essa afirmação é estritamente relativa. Deve-se lembrar a importância de observar toda a estrutura sócio-econômica, valores culturais relevantes e outros parâmetros de cunho particular de cada indivíduo. O ensino da gramática normativa se torna problemática quando se impõe uma única direção, distinta do cotidiano de cada realidade, o ensinado na sala de aula impõe as formas dos grupos dominantes.

É necessário saber bem a concepção de língua e a concepção do ser humano; observando que o ser pensante é capaz de reproduzir a fala, é o necessário para entender bem o que for ministrado. Porque não existe língua simples ou complexa, existe entendimento de língua. O preconceito quanto à fala faz colocar em questão quem sabe falar ou não, porém o importante é a comunicação (entendimento) e respeitar as experiências com a língua falada de cada indivíduo.

É errado alimentar a idéia que a língua portuguesa é difícil, há uma relação de confronto entre a capacidade e a dificuldade de aprender uma língua, segundo a confusão está entre aprender uma língua ou de aprender segundo determinados sistemas de escrita. Essa falsa

idéia que existem línguas mais complexas do que outra não é real. Como afirmava Paulo Freire (1971) cada uma tem suas particularidades, importâncias e dificuldades. Saber gramática é saber escrever e entender frases.

Para isso a escola tem que tomar a língua como assunto sobre o qual se fala, levar em consideração todas as variações, limitações e riquezas lingüísticas particulares. A comunidade tem que respeitar a condição e limitações de cada indivíduo e não o colocar às margens dela, um comportamento tomado de todo um preconceito que só aumenta a desigualdade no país. A intenção deste trabalho é mostrar a deficiência do sistema educacional hoje. Percebendo que essa lacuna não só prejudica o desenvolvimento interpessoal mais o andamento do crescimento cultural, econômico como também o agravamento das mazelas sociais.

Essas falhas perpassão desde da relação do dia-a-dia entre professor e aluno em aulas de língua portuguesa, vai até o ministério de educação. Já que nessa trajetória identificamos descasos de todas as partes, cada parte procurando um culpado, porém sem enxergar suas limitações.

Em sala temos despreparo do professor para lidar com as varias dificuldades que se deparam. Essa fragilidade ligada à formação dos educadores. Quase a metade dos professores do ensino fundamental 39,42% (da 1º a 4º) só possui o segundo grau pedagógico. Já da 5ºa 8º e o ensino médio somente 15% dos professores possui um curso de pós-graduação ou participam com freqüência de congressos, curso, fóruns...

Veremos nesse estudo também a falta de condições em administrar uma instituição de ensino, dificuldade pra lidar com a fome, violência, trabalho infantil e outros fatores responsáveis pelo aumento gradual da evasão escolar. A escola muitas vezes não desenvolve um trabalho com a comunidade dificultando o relacionamento entre ambos. Por causa dessa separação que se torna difícil saber os motivos do abandono das aulas, desinteresse nas aulas, à medida que os maiores motivos estão ligados a problemas com a comunidade e a família.

CONCLUSÃO

Na publicação em 1997 dos Parâmetros Curriculares Nacionais divulgou, idéia que já eram defendidas, que o ensino de língua portuguesa deveria ser contextualizado de gramática, centrado no texto. Isto é, o texto devia ser tomado como objeto básico de ensino e como unidade de sentido. Em muitas escolas hoje, incluindo as que foram observadas na pesquisa, utiliza-se o uso de texto para o tradicional ensino da gramática da frase. Ou seja, se antes somente se utilizavam frases isoladas fora de um contexto agora apresenta um texto e retiram-se partes isoladas dando o mesmo sentido de antes, o texto como unidade de sentido ou discurso perde o sentido. Utilizando esse método, perde-se a oportunidade de realizar um trabalho reflexivo gramatical integrado.

Essa “mesmice” faz o desinteresse e o aprendizado caminham juntos. Uma aula criativa pode ser feita de várias formas, de uma simples tiragem de quadrinhos, até um jogo de disputa de conhecimentos. Não se defendem vários recursos todos os dias, mas que o educador se coloque como uma pessoa de proposta diferente, adequando se realidade de cada ambiente, tendo a sensibilidade e consciência de sua responsabilidade como orientador de pessoas em formação, principalmente na 5ª série em transição do fundamental menor para o maior.

Se feito dessa forma , o trabalho com a língua aprofundaria os estudos de linguagem de textos atuais, que relacione com a realidade em que se encontra, literários ou não, instrumentalizaria melhor o estudante para suas práticas discursivas seja na condição de enunciador ou na condição de enunciatário.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália, uma novela sociolingüística**. 36 ed.

São Paulo: Contexto, 1997.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 36 ed. São

Paulo. Loyola, 1999.

CALAFANGE, Selene. **Eduquenet**, obtida pela internet. [http:// www.eduquenet.na-web.net](http://www.eduquenet.na-web.net).

CEREJA, Willian Roberto. **Português: linguagem**. 4 ed. São Paulo. Atual, 2004.

CORIA-SABINO, Maria Aparecida. **Psicologia do aprendizado**, São Paulo: Ática,

1993. DEMO, Pedro. **De que escolas estamos falando?**. Revista de educação CEAP. São Paulo, 2002.

FILHO, Manuel bergstrom lourenço. **A formação dos professores: da escola normal à escola de educação. Brasília**. Instituto nacional de estudo e pesquisa educacionais, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de libertação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) Ensinar a Gramática na Escola**. São Paulo. Mercado de Letras, 1996.

SANTOMÉ, Jurjo Tones. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**.

Porto Alegre. Artes Médicassul Ltda, 1998.

SIQUEIRA, Elba. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.**

Campinas. Autore associados, 1998.

TRAVALLO, Fernando. **Gramática e interação.** Rio de Janeiro. Cortez, 1976.